

estratégia inicial utilizada. Até o momento (julho 2024), foram auditados 95 serviços de hemoterapia em todo o país, sendo 28 hemocentros coordenadores localizados em 21 estados da federação, 62 serviços de menor complexidade e 05 Centrais de Triagem Laboratorial de Doadores (CTLDs). Destes, 64 estão qualificados e 55 já fornecem plasma à Hemobrás. **Conclusão:** A estratégia inicial de retomar as auditorias pelas unidades com maior capacidade produtiva foi acertada, uma vez que, ao final de 2023, com 46 serviços fornecedores, a Hemobrás conseguiu recolher e exportar volume de plasma superior ao recolhido no passado com número menor de fornecedores. Atualmente a empresa trabalha de modo a consolidar a hemorrede no programa de produção de hemoderivados com o plasma brasileiro e aumentar o quantitativo da matéria-prima industrial, através da ampliação do número de serviços parceiros e da busca por melhorias. De fato, a atuação da Hemobrás na gestão do plasma brasileiro vem acontecendo de forma intensa e produtiva, com muitas conquistas e, também, desafios a serem superados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2211>

PROJETO SANGUE BOM: UMA INICIATIVA DA UNIVERSIDADE TIRADENTES PARA AUMENTAR O NÚMERO DE DOAÇÕES E CONSCIENTIZAÇÃO ENTRE SEUS ALUNOS E COLABORADORES

POS Almeida ^a, ICL Souza ^a, JMDM Borges ^a, AS Barreto ^a, PCCS Júnior ^b, LPS Dantas ^b

^a Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^b Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: O presente estudo objetiva aumentar o número de doações de sangue entre alunos e colaboradores da Universidade Tiradentes (UNIT), além de promover a conscientização sobre a importância da doação de sangue. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo desenvolvido na UNIT em parceria com o Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS). A coleta de dados foi realizada durante campanhas de doação de sangue realizadas na universidade no mês de março de 2024. Foram coletadas informações demográficas e hematológicas dos doadores, incluindo gênero, tipo sanguíneo, fator RH, idade e status de aptidão para doação. Os dados foram analisados utilizando o software estatístico SPSS para identificar padrões e fatores associados à aptidão e ineligibilidade para doação. **Resultados:** As campanhas resultaram em uma participação expressiva de doadores, com 244 doações de sangue em dois dias de campanha realizadas no mês de março, abrangendo uma faixa etária de 18 a 53 anos. Os dados coletados revelaram a seguinte distribuição: Gênero - 57 indivíduos do gênero masculino e 187 do gênero feminino; Tipo Sanguíneo e Fator RH: Tipo O - 101 doadores (94 positivos e 7 negativos); Tipo A: 67 doadores (53 positivos e 5 negativos); Tipo B: 19 doadores (17 positivos e 2 negativos); Tipo AB: 11 doadores (9 positivos e 2 negativos). A maioria dos participantes foi considerada apta

para doar, enquanto uma minoria foi inelegível devido a fatores de saúde temporários ou permanentes, totalizando 17 indivíduos inelegíveis. **Discussão:** Os resultados indicam que a iniciativa SANGUE BOM foi eficaz em aumentar a conscientização e a participação na doação de sangue entre os alunos e colaboradores da universidade. A análise detalhada dos dados permitiu identificar grupos demográficos com maior ou menor propensão à doação, o que pode orientar futuras campanhas. A diversidade nos tipos sanguíneos coletados também contribuiu para um estoque mais robusto e variado nos bancos de sangue locais. **Conclusão:** O projeto SANGUE BOM demonstrou ser uma iniciativa eficaz para aumentar o número de doações de sangue e conscientizar a comunidade universitária sobre a importância desse ato. A continuidade do projeto, juntamente com estratégias de incentivo e parcerias, tem o potencial de manter e até aumentar a taxa de doações, contribuindo significativamente para a saúde pública do estado de Sergipe (SE).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2212>

A PERCEPÇÃO DOS ORGANIZADORES DO PROJETO SANGUE BOM: IMPACTOS E DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA DOAÇÃO DE SANGUE NA UNIVERSIDADE TIRADENTES SE (UNIT/SE)

POS Almeida, ICL Souza, JMDM Borges, AS Barreto, AOS Neto, CM Batista, HJX Santos, JMA Figueiredo

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: Avaliar a percepção dos organizadores do Projeto Sangue Bom, identificando os principais desafios enfrentados, as estratégias adotadas para aumentar a participação e a conscientização, bem como os impactos observados na comunidade acadêmica. **Material e métodos:** A pesquisa envolveu entrevistas estruturadas com os organizadores do Projeto Sangue Bom. As perguntas abordaram os principais desafios enfrentados, as estratégias adotadas para aumentar a participação e a conscientização, e os impactos observados na comunidade acadêmica. As respostas foram analisadas qualitativamente para identificar padrões e insights significativos. **Resultados:** Os principais desafios enfrentados foram a baixa adesão dos alunos devido ao horário das doações, medo de agulhas, desconhecimento sobre sua saúde e dificuldade de conciliar a doação com as atividades diárias. Para aumentar a participação e conscientização, foram adotadas estratégias como sensibilização através de Magister, Google Classroom, grupos de WhatsApp e visitas em salas de aula, além do engajamento dos alunos de estágio. Os impactos observados incluíram um aumento na conscientização sobre a importância da doação de sangue, fortalecimento do espírito comunitário e da solidariedade entre os alunos, e um crescimento no número de doações registradas. **Discussão:** Os desafios identificados, como a baixa adesão e a falta de conscientização, são comuns em campanhas de doação de sangue. No entanto, as estratégias de sensibilização e divulgação adotadas pelo Projeto Sangue Bom demonstraram eficácia em

mitigar esses obstáculos. A utilização de múltiplos canais de comunicação e o envolvimento ativo dos alunos de estágio foram cruciais para aumentar a participação. O impacto positivo na comunidade acadêmica, especialmente o fortalecimento do espírito comunitário e o aumento no número de doações, reflete o sucesso das abordagens adotadas. **Conclusão:** O Projeto Sangue Bom, apesar dos desafios, conseguiu implementar estratégias eficazes de sensibilização e engajamento, resultando em impactos positivos na comunidade acadêmica. O aumento da conscientização e do número de doações indica que as ações realizadas foram bem-sucedidas. As descobertas deste estudo podem orientar melhorias futuras e garantir a sustentabilidade do projeto, contribuindo para a eficácia contínua da iniciativa ao longo dos semestres letivos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2213>

ASCO VALUE FRAMEWORK AND ESMO MAGNITUDE OF CLINICAL BENEFIT SCALE ASSESSMENTS FOR THE IMPLEMENTATION OF NEW TECHNOLOGIES IN HEMATOLOGICAL MALIGNANCIES: CASE STUDY AND CHALLENGES IN THE PRIVATE HEALTHCARE SYSTEM

RR Sales, DM Oliveira, BC Silva, JVP Neto, EM Fagundes, RLG Cunha, MT Laloni, CG Ferreira, P Nazareth-Junior

Oncoclínicas&Co/ MedSir, São Paulo, SP, Brazil

Introduction: The increasing cost of novel technologies in the oncohematology field, with increasingly flexible regulatory criteria for approval by regulatory agencies, has raised concerns among private Health Technology Assessment (HTA) bodies. The ASCO framework and ESMO-MCBS-H are validated tools designed to assess clinical benefit in oncology. **Objectives:** This study aims to evaluate the utility and limitations of these tools in integrating new technologies into the institutional protocol of an Oncology Network in Brazil. **Material and methods:** We applied the ASCO and ESMO tools validated to hematologic scenario to evaluate the clinical benefit of drugs approved by the Brazilian regulatory agency (ANVISA) for hematological malignancies in the last two-years. In addition, we assessed the quality of evidence according to the GRADE framework and the risk of bias in the ROB-2 tool. **Results:** Our analysis included 12 new drug approvals and five advanced therapy indications for CAR-T cells for a total of 17 assessments. Of these, five drugs were not covered by supplementary health insurance. Eight (47%) trials were phase-III, and nine (53%) were phase-II or I/II. Nine trials (53%) were randomized, and only one (6%) was blinded. Eight (47%) reported progression-free survival or event-free survival as the primary endpoint. Noteworthy, one of the trials does not have efficacy measures as a primary endpoint. The mean of ASCO score was 41.04 ± 8.94 , with only one study (6%) meeting the cut-off score of 45 for relevant clinical benefit. For the ESMO-MCBS-H, only two trials (11,7%) achieved grade 4, indicating a substantial magnitude of clinical benefit. Curiously,

the only trial that passed the GRADE and ROB2 tools did not pass the ASCO or ESMO assessments. **Discussion:** The use of classical evidence assessments together with validated scores to assess clinical benefit in oncohematology has not led to the approval of any of the most recent approvals in hematological malignancies in Brazil. While the ESMO-MCBS-H provided assessment forms specifically designed for hematological malignancies, it is unclear how the ASCO framework is appropriate for assessing the value of treatments for blood cancers. GRADE and ROB2 are the main references for assessing the certainty of evidence and can be used by health care providers. They are recommended for use in systematic reviews and decision-making by HTA agencies such as ANVISA and NICE. However, they have rigorous criteria for evaluating trials that are sometimes unattainable in some clinical scenarios or treatment peculiarities, such as those that prevent blinded interventions. Such conditions are often found in hematological malignancies. Real-world evidence (RWE) is a supplemental source of data, especially relevant in populations that are under-represented in clinical trials, such as the Brazilian population. However, there is still room for improvement in terms of standardisation and tools for RWE quality assessment. **Conclusion:** Our findings highlight the current challenges of incorporating new technologies in the private Oncology Network in Brazil and the urge need for new tools to ensure confidence in the healthcare decisions in line with contemporary trends in oncohaematology.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2214>

GESTÃO DO CUIDADO EM HEMOFILIA NO HEMOCENTRO DO CEARÁ (HEMOCE): DESFECHOS CENTRADOS NO PACIENTE

TO Rebouças^a, LMS Silva^b, FLN Benevides^a, LEM Carvalho^a, CB Barreira^a, JA Silva^a, AIE Lopes^a, AKS Lucas^a, LIP Filho^a

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^b Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: O Brasil registra a quarta maior população de pacientes com hemofilia (deficiência de fator da coagulação) no mundo, cerca de 13 mil pessoas. O programa de Coagulopatias Hereditárias é centrado no Sistema Único de Saúde. O acesso ao diagnóstico, tratamento e seguimento multidisciplinar de forma descentralizada compete aos Estados em parceria com o Ministério da Saúde. A ICHOM (*International Consortium for Health Outcomes Measurement*) promove a transição do modelo tradicional para a saúde baseada em valor que impactam no paciente através de resultados em saúde. **Objetivo:** Descrever a análise de indicadores e desfechos clínicos do ambulatório de coagulopatias hereditárias do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo, analítico e retrospectivo. Foram analisados dados da plataforma de gestão de indicadores (INDICAH) do Hemocentro dos anos de 2020 a 2023. A Pesquisa seguiu os preceitos da Resolução nº466/2012 e foi aprovado pelo Comitê